

A espiritualidade como potencial recurso de manejo para o vazio existencial

Spirituality as a potential resource for coping with existential emptiness

La espiritualidad como recurso potencial para afrontar el vacío existencial

DOI: 10.54901/educa.v9-307

Ma. Marina Helena Vieira¹
Dra. Simone Saltareli²

RESUMO: A espiritualidade/religiosidade tem se destacado como um importante recurso no enfrentamento do sofrimento humano, especialmente diante do vazio existencial descrito por Viktor Frankl, caracterizado pela perda de sentido e sofrimento psíquico. Esse fenômeno, marcante na contemporaneidade, impacta diretamente o bem-estar e a saúde, reforçando a relevância da dimensão espiritual no campo da saúde mental e a necessidade de diálogo entre psicologia e teologia. Nesse contexto, a tradição cristã, particularmente em Agostinho, compreende a espiritualidade — marcada pela interioridade e abertura à Transcendência — como caminho para a elaboração do sofrimento e a busca de sentido. Este trabalho propõe um diálogo integrativo entre Frankl e Agostinho, relacionando seus conceitos a partir da percepção de sacerdotes católicos e analisando a espiritualidade como recurso no enfrentamento do sofrimento existencial. Os resultados foram organizados em cinco categorias: experiência de vazio existencial; autoconhecimento e interioridade; experiência de sofrimento; fé e espiritualidade; e experiência religiosa. Evidenciou-se que práticas como oração, exame de consciência e escrita espiritual auxiliam na elaboração do sofrimento. A interioridade aparece como espaço de integração, enquanto a abertura à Transcendência é reconhecida como necessidade humana fundamental. Observou-se convergência entre a ênfase de Frankl na liberdade e responsabilidade e a visão agostiniana da interioridade como encontro com a verdade e com Deus. Conclui-se que a espiritualidade contribui para a promoção da saúde integral, inspirando intervenções clínicas e pastorais e a criação de uma cartilha orientativa para o manejo do vazio existencial.

Palavras-chave: Espiritualidade; Logoterapia; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Noções relacionadas a experiências religiosas/espirituais tem se tornado, na atualidade, um objeto de estudo importante para pesquisas na área de saúde. Tem-se reconhecido, com cada vez mais interesse, a eficácia terapêutica dos recursos espirituais e da religiosidade,

¹ Mestra em Psicologia, Universidade Paulista (UNIP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
E-mail: vieira.marinahelena@gmail.com

² Doutora em Psicologia, Universidade Paulista (UNIP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
E-mail: simone.saltareli@docente.unip.br

corroborando com a visão a respeito do homem e sua complexidade também ter se ampliado: o homem é ser bio-psico-sócio-espiritual (Koenig, 2012).

Entretanto, nota-se uma lacuna importante nesse campo: a aplicabilidade destes recursos na prática. E foi justamente para investigar este problema, que esta pesquisa buscou elementos que pudessem servir de orientação para esta construção.

Considerando a amplitude dos conceitos de saúde e de espiritualidade, buscou-se delimitar a investigação. Neste sentido, a pesquisa orientou-se para o fenômeno do chamado VE que é considerado, por alguns, a maior expressão de sofrimento humano da atualidade. Desenhado por Viktor Frankl (1905-1997), fundador da Logoterapia, o Vazio Existencial é considerado uma percepção de falta de sentido para a vida. Dessa maneira, pode ser compreendido dentro da noção de Dor Total, conceito desenvolvido por Saunders (1991), influenciando diretamente o bem estar e qualidade de vida do indivíduo. Portanto, quando refletido em profundidade, é possível perceber a importância deste tema, relacionando-o ao conceito ampliado de saúde (Gonçalves, 2024).

Essa compreensão dialoga com a noção de homo religiosus (Aquino, 2021), segundo a qual o ser humano é estruturalmente orientado para o Outro, apresentando uma inclinação originária ao sagrado, evidenciada desde as primeiras formas de organização social. Tal perspectiva é aprofundada por Agostinho, que, a partir de sua própria experiência, descreve a inquietude constitutiva do coração humano como expressão de sua incompletude ontológica. Para o autor, o homem permanece inquieto enquanto não encontra repouso em Deus, no Transcendente, sendo este repouso compreendido como a realização última de sua busca por sentido.

Embora o pensamento de Agostinho seja relevante para a Tradição Católica, a pesquisa procurou extrair de suas reflexões elementos antropológicos e colocá-los em diálogo com a ideia de Frankl no que diz respeito ao Vazio Existencial (VE) e Espiritualidade.

Ainda que distintas em sua natureza, — ontológica, em Agostinho, e circunstancial, em Frankl — a incompletude humana e o vazio existencial apresentam pontos de contato em suas manifestações concretas, como a apatia, o tédio e a desorientação existencial, frequentemente associadas, no contexto contemporâneo, tanto a quadros como depressão, ansiedade, como também em situações que envolvem comportamentos autolesivos, inclusive o suicídio. Nesse sentido, enquanto o VE pode ser prevenido ou enfrentado por meio da redescoberta do sentido, a incompletude ontológica, segundo Agostinho, aponta para uma necessidade mais profunda, que só se resolve na abertura ao transcendente.

Assim, a espiritualidade — compreendida como abertura ao transcendente — surge como recurso fundamental tanto para o enfrentamento do VE quanto para a resposta à condição de incompletude humana. Viktor Frankl reconhece em termos fenomenológicos, a existência de uma dimensão espiritual e sugere que a relação com o divino é intrínseca do ser humano, mesmo sendo ele não religioso. Agostinho, defende que essa abertura se realiza por meio da interioridade, entendida como um movimento espiritual de busca pela verdade que habita no interior do homem. Para ele todo homem tem um desejo natural de transcendência que se manifesta no desejo pela verdade e pela felicidade (Gracioso, 2010).

Dessa forma, a abertura à transcendência revela-se não apenas como um elemento constitutivo da experiência humana, mas como um recurso terapêutico relevante. Nesse horizonte, o enfrentamento do VE encontra uma via privilegiada na realização de valores — criativos, vivenciais e atitudinais (Frankl, 1997) — orientados por uma dimensão de sentido que ultrapassa o próprio sujeito. Ao mesmo tempo, a reflexão agostiniana aponta para um nível mais profundo, no qual a plena realização humana só se efetiva no encontro com o transcendente, acessado no âmbito da interioridade.

A definição do objeto dessa pesquisa fundamentou-se em três elementos principais. Em primeiro lugar, os sacerdotes atuam diretamente no acompanhamento do sofrimento humano, especialmente por meio de aconselhamentos, confissões e formações, lidando com experiências relacionadas à perda de sentido e ao vazio existencial. Em segundo lugar, sua visão antropológica e prática pastoral podem ser influenciadas pelo pensamento agostiniano, tendo em vista que Agostinho constitui uma referência central na tradição doutrinal da Igreja Católica. Por fim, considerou-se a relevância sociocultural do catolicismo no contexto brasileiro, que ainda se apresenta como o segmento religioso mais expressivo em termos numéricos, conforme indicado pelos dados do censo religioso (IBGE, 2022).

Portanto, buscou-se investigar a aplicabilidade da espiritualidade, segundo a noção de Agostinho, em situações de sofrimento humano decorrentes da experiência de VE, conforme delineado por Viktor Frankl, tomando-a como um recurso de enfrentamento fundado na abertura ao transcendente. Nessa perspectiva, a espiritualidade não apenas contribui para a elaboração do VE, entendido como frustração da vontade de sentido, mas também se apresenta como via de resposta à condição de incompletude do coração humano, orientando o sujeito para uma integração existencial que culmina na realização do sentido e, em última instância, na relação com o Absoluto.

Para a Igreja Católica, Agostinho ocupa a posição de santo e doutor – títulos de grande relevância no que diz respeito à espiritualidade e à doutrina. Seu pensamento é considerado

uma referência para reflexão a respeito do ser humano em várias áreas do saber além da Teologia, como por exemplo, no campo da compreensão moral, relacionada à política (Vahl, 2023), educação, filosofia, psicologia e outros. Sua obra é vasta e articula temas como interioridade, graça, liberdade e verdade, exercendo influência decisiva na formação da teologia cristã e na compreensão da experiência humana como abertura ao transcendente. Para Agostinho, o ser humano tende a dispersar-se apenas no mundo sensível, o que gera inquietação e vazio; a consciência diante de Deus, por sua vez, permite reconhecer a própria condição de criatura, a fragilidade do coração humano e a abertura constitutiva para o Absoluto.

Santos (2017) reflete que as Confissões, obra magna de Agostinho (397) constituem um modelo de interioridade e conversão, no qual o sofrimento, a angústia e a busca de sentido são compreendidas como caminhos formativos. Essa perspectiva revela grande atualidade, aproximando-se de Viktor Frankl, que reconhece na inquietação humana uma abertura fundamental à transcendência e à construção de sentido.

Viktor Frankl nasceu em Viena, na Áustria, em 1905, e desde a juventude se interessou pelas questões existenciais relacionadas ao sofrimento humano, à liberdade e ao significado da existência. Sua trajetória foi profundamente marcada pelos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Em 1942 foi deportado com sua família para os campos de concentração nazistas. As condições extremas vivenciadas nesses ambientes constituíram uma experiência decisiva para a consolidação de suas reflexões sobre o sentido da vida. Frankl observou que, mesmo diante de sofrimento intenso, alguns indivíduos conseguiam preservar uma atitude interior orientada por um propósito ou por uma esperança futura (Pereira, 2007).

Após o fim da guerra, Frankl retornou a Viena e retomou sua atividade clínica e acadêmica. Tornou-se professor de neurologia e psiquiatria na Universidade de Viena e ministrou cursos e conferências em diversas universidades ao redor do mundo. Sua obra mais conhecida, *Em busca de sentido*, tornou-se um dos livros mais influentes da psicologia existencial e apresenta, além do relato de suas experiências nos campos de concentração, os fundamentos de sua abordagem terapêutica.

A chamada Logoterapia e Análise Existencial é a terceira escola de psicoterapia vienense, sendo contemporânea à Psicanálise de Freud e à Psicologia individual de Adler. Fundada por Viktor Frankl, tem sua proposta teórica e clínica fundamentada na compreensão de que o ser humano é um ser orientado fundamentalmente pela busca de sentido na vida, e não movido apenas pela vontade de prazer ou de poder. Frankl (1978) argumenta que o ser humano possui uma dimensão espiritual que contém a 'vontade de sentido', a qual o direciona na busca por algo além de si, em um movimento de autotranscendência. Em caso de tentativa de negação

desse movimento natural, o indivíduo experimentará um estado de sofrimento de VE e que pode evoluir para estados patológicos da psique.

A logoterapia compreende o ser humano como um ser livre e responsável, capaz de posicionar-se diante das condições de sua existência e de descobrir possibilidades de significado mesmo em contextos de sofrimento. Desta forma, o sofrimento não é necessariamente eliminado, mas pode ser ressignificado quando inserido em um horizonte de sentido. Assim, a proposta da logoterapia consiste em auxiliar o indivíduo a reconhecer e atualizar os significados presentes em sua própria vida, favorecendo uma atitude existencial mais consciente e responsável diante da realidade (Frankl, 1997).

Agostinho e Frankl desenvolveram visões que, embora originadas em contextos históricos e filosóficos distintos, se tornaram respostas, em primeiro lugar, às suas próprias buscas pessoais. O caráter existencial de suas obras que as torna especialmente fecundas, uma vez que suas elaborações continuam a oferecer, ainda hoje, caminhos de compreensão e resposta à busca de sentido que atravessa o homem contemporâneo. Sendo assim, tornou-se possível estabelecer um diálogo entre a Teologia - ciência que elabora, entre outras questões, o pensamento acerca da espiritualidade - e a Psicologia, a fim de ampliar possibilidades de recursos e abordagens tanto na prática clínica e pastoral, quanto na pesquisa.

Assim, esta pesquisa orientou-se para o fenômeno do chamado VE que é considerado por alguns, a maior expressão de sofrimento humano da atualidade segundo Viktor Frankl (1905-1997). Dessa maneira, pode ser compreendido dentro da noção de Dor Total, conceito desenvolvido por Saunders (1991), influenciando diretamente o bem-estar e a qualidade de vida do indivíduo. Portanto, quando refletido em profundidade, é possível perceber a importância deste tema relacionando-o ao conceito ampliado de saúde (Gonçalves, 2024).

Observa-se, ainda, que se trata de um tema investigado tanto sob a perspectiva psicológica quanto sob a religiosa, as quais, em diversos aspectos, apresentam pontos de convergência e potencial complementaridade. Entretanto, persistem lacunas relevantes na literatura, especialmente no que se refere à aplicabilidade da dimensão espiritual como recurso terapêutico no enfrentamento da chamada dor total, em qualquer uma de suas esferas. Diante desse contexto, evidenciou-se a necessidade de desenvolvimento da presente pesquisa.

Buscou-se, portanto, delimitar a pesquisa na religião católica, aspectos de sua espiritualidade que colaboram com o entendimento e o manejo do VE. A base desta reflexão está relacionada, sobretudo, com a obra Confissões de Santo Agostinho, e a partir do seu conceito de Deus, do homem e de suas necessidades existenciais. Encontrou-se, portanto, que a interioridade, ou seja, a experiência de autoconhecimento iluminada pela fé, assim como

sugeriu Agostinho em sua autobiografia, tem um papel de destaque dentre os recursos para lidar com o sofrimento existencial, dentre eles, o vazio.

No contexto da Igreja Católica, o sacerdote exerce um papel central no cuidado do sofrimento espiritual, atuando por meio do diálogo, do acompanhamento pastoral e da administração dos sacramentos — especialmente o sacramento da reconciliação, ao qual são atribuídos efeitos terapêuticos no âmbito espiritual e psicológico. Pessoas em situação de sofrimento frequentemente recorrem a esse acompanhamento em busca de acolhimento e alívio.

Diante desse cenário, o presente estudo propõe-se a investigar como a ideia de espiritualidade, tal qual indicada por Agostinho, é percebida por essas pessoas e de que modo seus efeitos impactam na vivência do sofrimento, na elaboração de sentido e nos processos de enfrentamento. Além disso, houve a pretensão de aprofundar a visão antropológica da Logoterapia de Viktor Frankl e a proeminência dada à dimensão espiritual; analisar o fenômeno do vazio existencial, na percepção de líderes religiosos na denominação católica; analisar a espiritualidade apresentada por Agostinho em suas Confissões e esquematizar sua metodologia como um possível recurso terapêutico.

A pesquisa foi conduzida utilizando entrevistas semiestruturadas, realizadas com líderes da denominação católica, após aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Espiritualidade/ Religiosidade

Espiritualidade e religiosidade (E/R) são constructos distintos, embora possam convergir em determinadas experiências humanas (Panzini, 2007). Entretanto, ainda que conceitualmente distintos, estão interligados em sua aplicabilidade e frequentemente se sobrepõem na experiência vivida dos indivíduos, sendo, portanto, utilizados de forma correspondente ao longo deste estudo (Koenig, 2012).

De acordo com Saad (2021) a espiritualidade é uma experiência que pode ou não estar associada à participação em uma religião institucionalizada, embora neste trabalho, esteja associada à religião católica.

Conforme destaca Boff (2014), a espiritualidade necessita de uma mediação religiosa concreta, ao mesmo tempo em que a religião depende de uma vivência espiritual que lhe confira sentido e autenticidade. Nesse sentido, considerando a proximidade fenomenológica e a interdependência dessas dimensões na experiência humana, este estudo adotará os termos

espiritualidade e religiosidade de forma correspondente, e posteriormente especificados dentro do contexto cristão-católico.

Os dados mais recentes do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirmam a centralidade da religião na vida social do país e o catolicismo, embora tenha havido uma redução significativa de sua participação, ainda permanece como a maior tradição religiosa no Brasil. Tais dados reforçam a pertinência de investigações que abordem a espiritualidade/religiosidade e o sentido da vida no contexto da saúde mental, especialmente diante do fenômeno do vazio existencial, que pode manifestar-se tanto em contextos de enfraquecimento de vínculos religiosos tradicionais quanto em processos de busca individualizada por significado.

Para Koenig (2015), o bem-estar espiritual tem se destacado na literatura como uma variável relevante para a resiliência e proteção da saúde, contribuindo não apenas para a prevenção e alívio de agravos no processo saúde-doença, mas também para a promoção de uma melhor qualidade de vida. Portanto, é possível afirmar que níveis mais elevados de envolvimento religioso e/ou espiritual estão positivamente associados a indicadores de bem-estar psicológico — como maior satisfação com a vida, felicidade, presença de afetos positivos, bem como à redução de sintomas depressivos, pensamentos e comportamentos suicidas, e uso ou abuso de álcool e outras substâncias.

Embora existam relatos de experiências associadas ao chamado *coping* religioso negativo — tais como riscos de manipulação, passividade diante de tratamentos médicos ou negação da realidade —, a maior parte das evidências científicas concentra-se nos efeitos benéficos da espiritualidade/ religiosidade para a saúde. Não à toa, a Associação Mundial de Psiquiatria passou a recomendar a inclusão da espiritualidade/religiosidade na prática clínica, na pesquisa científica e na abordagem terapêutica do cuidado em saúde. Essa declaração, frequentemente referenciada como o “*WPA Position Statement on Spirituality and Religion in Psychiatry*” (2016), é um dos documentos oficiais mais citados quando se trata da importância reconhecida da espiritualidade na psiquiatria moderna, inclusive em contextos de sofrimento psicológico, depressão e risco de suicídio.

É possível identificar na literatura recente diversos estudos que mostram o impacto positivo da espiritualidade, tanto em estudos de revisão sistemática (Moura et al., 2023), no enfrentamento de condições crônicas de saúde, como o diabetes mellitus (Faustino et al., 2022) e em estudo empírico relacionado à pandemia de COVID-19, no qual foi evidenciado menores escores de ansiedade e depressão entre participantes que referiam práticas espirituais recorrentes (Vieira de Souza e Anunciação, 2023)

À luz das evidências contemporâneas sobre a relevância da dimensão espiritual e diante do crescente interesse no campo acadêmico e científico sobre a relação espiritualidade- saúde, a Teologia oferece uma contribuição essencial à antropologia como também à psicologia, propondo uma compreensão do ser humano como um *ser espiritual*. Enquanto ciência que se dedica, entre outros temas, ao estudo do transcendente e de sua relação com o imanente, a teologia fornece uma perspectiva integrada do homem e do mundo, exigindo, portanto, um aprofundamento rigoroso e honesto de sua visão antropológica: “A espiritualidade é uma questão profundamente humana. A base disso é que o ser humano é espírito. “Espírito” é a dimensão de profundidade do ser humano. É a interioridade da pessoa, uma interioridade aberta ao outro e ao totalmente outro. É a sede do divino” (Boff, 2024, p.17).

Abrir-se à transcendência — ou, mais amplamente, reconhecer a existência de uma realidade que ultrapassa os limites do material — constitui uma característica intrinsecamente humana. Assim, a espiritualidade é percebida como uma dimensão fundamental na constituição da pessoa, estando intimamente relacionada à sua identidade, sentido existencial e experiência de mundo. Desta forma, a ideia de transcendência permite compreender a experiência religiosa como uma expressão particular da capacidade fundamental do ser humano de ultrapassar a si mesmo na direção de um sentido que o chama e o interpela.

Assim, os estudos citados, como também muitos outros realizados, evidenciam que independente de se considerar aspectos clínicos (físicos e mentais) como também aspectos existenciais, a espiritualidade/religiosidade se apresenta como ponto importante e colaborativo no manejo das questões humanas.

2.2 Vazio Existencial na Contemporaneidade

O VE é considerado um estado de percepção de falta de sentido na vida e pode se manifestar de formas e em épocas diferentes. Segundo Frankl, é possível verificar que, mesmo em um mundo acessível e com tantas possibilidades de bem-estar social, a vida humana mostra-se em constante estado de sofrimento: “[...], que as pessoas têm o suficiente com que viver, mas não têm nada por que viver; têm os meios, mas não têm o sentido” (Frankl, 1985, p. 68)

A experiência de VE, embora não seja patológica pode se desenvolver em doenças como a depressão e estimular a prática do suicídio, conforme sugere Pinheiro (2021). De acordo com o autor, estudos mostram também que a apatia e desmotivação profundas, resultados desta experiência, comprometem diretamente a eficácia dos tratamentos de saúde em diversos níveis, e mostram ser possível estabelecer uma relação do vazio existencial com o adoecimento

psicológico: “o vazio existencial é uma alteração que necessita ser encarada com seriedade pelos profissionais da saúde, em todas as faixas etárias, pois é responsável por gerar sofrimento psíquico e consequentemente transtornos mentais” (Pinheiro, 2021, p. 88).

Sales (2025) lança um olhar ainda mais atual sobre a questão do VE relacionando-o com o avanço da inteligência artificial e o consequente risco de extinção de algumas profissões. Segundo o estudo, este quadro inevitável de evolução tecnológica tem gerado “um aumento de insegurança laboral, ansiedade antecipatória e vulnerabilidade psicológica, associadas ao risco de desemprego em massa. Constatou-se, ainda, que o trabalho, enquanto fonte de sentido, sofre abalos que podem desencadear frustrações existenciais e neuroses noogênicas”, sendo necessário transformar o VE em possibilidade de crescimento e desenvolvimento.

Por neurose noogênica, Frankl entende que, “[...] há ainda outra manifestação que é a consequência do vazio existencial: trata-se de uma neurotização específica, a “neurose noogênica”, que etiológicamente tem sua razão de ser no sentimento de falta de sentido [...]” (Frankl, 2022). De acordo com o autor, essas neuroses são chamadas assim, “quando tem suas raízes não em complexos psicológicos ou traumas, mas em problemas espirituais, conflitos morais, e crises existenciais [...]” (Frankl, 2022, p. 39).

Em sua teoria, Viktor Frankl argumenta que “o VE é um fenômeno muito difundido deste século. Isso se deve ao fato de que o homem perdeu algumas das suas tradições instintivas” (Frankl, 2011, p. 14) como as tradições religiosas, por exemplo, que antes favoreciam a busca de sentido à existência humana, existindo como referências e mediadores na busca por sentido, quando indicavam não apenas “o que fazer”, mas sobretudo “por que viver”. Assim, religião não eliminava a necessidade de busca pessoal de sentido, mas reduzia o risco do vazio ao oferecer caminhos previamente significativos, dentro dos quais o sujeito podia se situar e responder à vida.

Dentre diversas variáveis, tais fenômenos podem ser associados à crise de sentido da sociedade contemporânea, tornando-se uma questão central para a compreensão do sofrimento humano diante dos desafios atuais. Nesse sentido, Gonçalves, Bragança de Vasconcelos Pessoa e Brasil (2025) propuseram em seu estudo, uma análise do conceito de Homo Incompletum, com base na concepção de que o VE não pode ser considerado uma deficiência, mas sim uma condição humana que proporciona o desenvolvimento da espiritualidade integral. Os autores buscaram articular a filosofia existencial, a psicologia humanista e a teologia contemporânea na análise da ditadura da felicidade, que desconsidera a incompletude humana. De acordo com eles, há a necessidade de aceitação dessa condição de incompletude, para a busca de uma vivência espiritual integradora, para além dos reducionismos da vida contemporânea.

Sendo assim, entende-se que a crise de sentido contemporânea pode ser compreendida em termos individuais, como na experiência de vazio, e também de modo amplo, social, através de leitura crítica das estruturas socioculturais que o produzem e o intensificam. Surge, então, a necessidade de reorientar o sujeito para além da lógica do fazer e do ter, em direção a uma experiência de sentido que integra interioridade, transcendência e relação. Desta forma, será possível buscar respostas saudáveis para a crise de sentido e vazio existencial e suas consequências no âmbito pessoal e social.

2.3 Saúde e Dor Total

A compreensão do VE no contexto da saúde mental requer uma noção ampliada do conceito de saúde, que ultrapasse a ausência de doença e inclua dimensões subjetivas e simbólicas da experiência humana, como a espiritualidade. Essa proposta corrobora, inclusive, com a definição de saúde mais recentemente proposta pela Organização Mundial da Saúde - OMS, segundo a qual saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidades” (OMS, 1946). Ainda que a dimensão espiritual não apareça de forma explícita nessa formulação clássica, documentos posteriores e a literatura científica contemporânea reconhecem a espiritualidade como importante componente para o bem-estar, especialmente no que se refere à atribuição de sentido à vida, ao enfrentamento do sofrimento e à promoção da saúde mental.

O VE conforme descrito por Frankl, pode estar diretamente relacionado ao conceito de dor total proposto por Cicely Saunders (1918- 2005) - médica, enfermeira e assistente social que trabalhou por anos com pacientes em cuidados paliativos - que inclui em sua compreensão, diversas dimensões da dor humana, dentre elas, física, psíquica, espiritual e social (Kobayash, 2003). Dessa maneira, quando se considera o vazio existencial como potencial causador de sofrimento humano, este pode ser relacionado a esse conceito ampliado de dor. Portanto, o conceito de dor total, formulado por Saunders no contexto dos cuidados paliativos, e o de vazio existencial, proposto por Viktor Frankl na logoterapia, apresentam elementos significativos para a compreensão do sofrimento humano como uma experiência essencialmente vinculada à busca de sentido com impactos direto na saúde integral.

Gonçalves (2024) atualiza o conceito de Saunders, de que a dor espiritual constitui uma das dimensões da dor total, que surge quando o indivíduo enfrenta sentimento de perda de propósito, medo da morte, culpa não resolvida ou desconexão com o transcendente. Essa dor

reflete uma ferida na dimensão do significado e requer intervenções que reconheçam a espiritualidade como dimensão constitutiva da pessoa.

A dor espiritual, nesse contexto, se caracteriza quando o indivíduo perde o sentido de propósito ou pertencimento — condição que se aproxima do VE descrito por Frankl e da inquietude interior vivida por Agostinho. Por isso, Saunders defende que a atenção integral à pessoa em estado de sofrimento deve incluir o cuidado com a dimensão espiritual, espaço onde a pessoa lida com questões de sentido, fé, esperança e reconciliação.

Nesse sentido, enfrentamento da dor e do sofrimento revela-se como um processo de alívio e como uma oportunidade de reintegração pessoal e cura diante dos limites da existência. E a espiritualidade/ religiosidade se torna um veículo essencial para a promoção desse enfrentamento, fornecendo ferramentas de superação como a conexão com o Transcendente, a consciência e o alívio das culpas, o sentimento de pertença a um grupo ou a Deus que desfaz o sentimento de abandono que muitas vezes acompanha a pessoa em situação de VE e/ou doença, e outros.

2.4 Perspectiva de Santo Agostinho

Ribeiro Lin (2022) analisa como, em *Confissões* (10), Deus é compreendido como “médico” da vida interior e como a narrativa autobiográfica busca não só a confissão, mas a salvação-saúde do coração humano. Ele propõe que a obra, que vai além da autobiografia clássica, assume dimensões de cuidado e de saúde do ser, tornando-se, portanto, um caminho terapêutico para experiências como o vazio existencial, capaz de transformar a dor e em ocasião de cura e sentido.

A reflexão espiritual em Santo Agostinho representa uma prática espiritual enraizada nos referenciais da fé cristã, na qual o retorno a si mesmo não se reduz a um exercício de introspecção psicológica, mas constitui um movimento de reencontro com Deus. Esse caminho não é um fechamento em si mesmo, mas um itinerário de relação: ao entrar em si, o sujeito encontra a marca de Deus que o transcende para, então, doar-se aos demais.

Nas *Confissões*, Agostinho descreve essa experiência ao reconhecer que Deus estava “mais íntimo a mim do que eu mesmo” (*Confissões*, 3.6), revelando que a interioridade é simultaneamente lugar de autoconhecimento e de encontro com o Transcendente. Segundo Ribeiro Lin (2022), Agostinho compreende a alma humana como o espaço da presença divina — um “lugar interior” onde a consciência da existência de Deus atua restaurando a unidade fragmentada do ser.

O movimento de interiorização proposto por Santo Agostinho não se limita a um retorno abstrato ao interior, mas implica um exercício rigoroso de reconhecimento e nomeação das experiências que habitam a interioridade humana. Ao percorrer, nas Confissões, os próprios afetos, desejos e contradições, Agostinho inaugura uma verdadeira pedagogia espiritual, na qual o sujeito é chamado a identificar com verdade aquilo que sente — angústia, inquietação, desejo, culpa — como condição para o encontro com a verdade. Nomear corretamente os movimentos interiores não apenas ordena a experiência psíquica, mas também impede que o sujeito permaneça em um estado de confusão ou fuga de si, aproximando-o de uma consciência mais unificada. Nesse sentido, a interiorização agostiniana pode ser compreendida como um caminho que integra autoconhecimento e abertura ao transcendente, no qual dar nome aos próprios afetos constitui uma etapa importante para a construção de sentido.

Segundo Ribeiro Lin (2022), a dimensão narrativa-teológica adotada por Agostinho possui profundo potencial terapêutico, pois faz da confissão uma via de autoconhecimento iluminado pela fé, capaz de conduzir a pessoa da percepção do vazio existencial ao reencontro com um sentido para a sua vivência. É desse modo que a espiritualidade agostiniana se configura como resposta existencial à experiência de vazio, permitindo que a busca de sentido se realize não pela autorreferência, mas pela abertura à transcendência.

Não se trata de “terapeutizar” Agostinho, mas sim, identificar na sua vasta e complexa experiência espiritual, a sua intenção terapêutica e poder extrair daí recursos que sirvam para tal. Este estudo não pretende esgotar seu pensamento e nem propor uma leitura de sua obra sob uma perspectiva reducionista, mas pelo contrário, visa buscar “nas fontes” elementos que favoreçam um olhar mais aprofundado das necessidades espirituais humanas e possíveis caminhos para trabalhá-la. Sendo assim, o VE desenhado por Frankl, é um elemento importante que aponta essa necessidade profunda.

Assim, a logoterapia de Frankl e a espiritualidade agostiniana convergem na compreensão de que o sofrimento pode ser redentor quando conduz à descoberta de um significado mais profundo. Ambas as perspectivas afirmam, cada uma em seu contexto epistemológico, que a superação do vazio requer um movimento de interiorização e transcendência, no qual o ser humano reencontra a unidade de si e o sentido de existir.

Essa convergência entre interioridade, transcendência e sentido encontra eco também na dimensão clínica da dor humana. Assim, a espiritualidade, seja no horizonte teológico de Agostinho, existencial de Frankl ou clínico de Saunders, revela-se como caminho de integração e restauração do ser, no qual a dor se transforma em possibilidade de cura, significado e comunhão com o transcendente.

2.5 Interioridade e Autotranscendência: Convergências dos Autores

No campo da reflexão sobre o sentido da vida e a espiritualidade, identifica-se esse diálogo fecundo entre as perspectivas de Viktor Frankl e Santo Agostinho. À primeira vista, suas propostas parecem apontar para direções distintas. Enquanto Frankl enfatiza a autotranscendência, compreendida como a capacidade humana de orientar-se para além de si mesmo, em direção a valores, causas ou ao encontro com o outro (Frankl, 1997), Agostinho propõe o movimento de interioridade, no qual o ser humano é convidado a voltar-se para dentro de si em busca da verdade e do encontro com Deus, processo entendido como movimento de interiorização ou investigação da alma, segundo Gacioso (2010).

Entretanto, essas perspectivas não são necessariamente opostas, podendo ser compreendidas como momentos complementares de um mesmo percurso existencial. Na tradição agostiniana, o movimento de interiorização tem como finalidade favorecer o autoconhecimento e o reconhecimento da dimensão mais profunda da existência humana (Júnior, 2023). Ao voltar-se para o interior, o indivíduo entra em contato com sua própria verdade, com seus desejos mais autênticos e com a abertura ao transcendente. Esse processo constitui um caminho de amadurecimento espiritual, no qual a interioridade se torna espaço de encontro consigo mesmo e com Deus.

Por sua vez, a proposta de Frankl destaca que a realização plena da existência humana ocorre quando o indivíduo é capaz de transcender a si mesmo, orientando-se para algo que ultrapassa seus próprios interesses imediatos. A autotranscendência manifesta-se na dedicação a valores, na responsabilidade diante da vida e na capacidade de encontrar sentido em experiências concretas, inclusive no sofrimento.

Desse modo, interioridade e autotranscendência podem ser compreendidas como dimensões complementares do desenvolvimento humano. Enquanto a interioridade favorece o autoconhecimento e o aprofundamento da vida espiritual, a autotranscendência possibilita a concretização desse processo na realidade da existência, por meio da realização de valores e da construção de sentido. Assim, o caminho para o sentido da vida pode envolver tanto o movimento de retorno ao interior quanto a abertura para além de si mesmo, configurando um dinamismo existencial que integra reflexão, espiritualidade e ação no mundo (Santos, 2017).

Assim, embora partam de referenciais distintos — psicológico e teológico —, ambos reconhecem que o fechamento do sujeito em si mesmo intensifica o vazio, ao passo que a abertura ao sentido, e em última instância ao transcendente, constitui o caminho de integração

da existência. Dessa forma, pode-se afirmar que a logoterapia oferece uma via fenomenológica para aquilo que, na tradição agostiniana, se realiza plenamente como encontro com Deus.

3 METODOLOGIA

Estudo descritivo, exploratório, com base nas obras de Frankl e Agostinho, por meio da realização de entrevista semiestruturada (Minayo, 2012), com 10 padres católicos (líderes religiosos) que exercem acompanhamento de pessoas em estado de sofrimento causado pelo VE e falta de sentido. A seleção da amostra de padres a pesquisa foi divulgada na área paroquial correspondente, utilizando-se do método de bola de neve (snowball) o qual consiste em, a partir do primeiro sujeito que concorde em participar da pesquisa, seja solicitada indicação para busca do próximo participante. Assim, a seleção da amostra ocorreu por rede de indicação (Bockorni; Gomes, 2021). Após consentir a participação, foi oferecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura, mantendo-se durante a condução da pesquisa, todos os cuidados éticos previstos na Resolução nº 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Realizado o consentimento, as entrevistas foram conduzidas e gravadas para posterior transcrição e contavam com levantamento de dados sociodemográficos, como também questões concernentes ao tema. Na etapa seguinte a aplicação das entrevistas, foi realizada análise por meio do método de análise de conteúdo temática, proposto por Minayo (2008). Os dados originados foram categorizados.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Participaram da pesquisa dez sacerdotes católicos, com tempo de ordenação variando entre 2 e 10 anos, atuantes em contextos pastorais distintos, o que contribuiu para a diversidade de experiências relatadas. Para preservar o anonimato, os participantes foram identificados como P1, P2, P3, e assim sucessivamente.

Tabela 1. Descrição dos participantes do estudo em relação à idade, tempo de sacerdócio e contexto pastoral atual.

Participante	Idade	Tempo de sacerdócio	Contexto pastoral atual
P.1	40 anos	5 anos	Vigário paroquial, doutorando em Teologia.
P.2	40 anos	9 anos	Pároco.
P.3	40 anos	10 anos	Capelão da Marinha. Doutor em Teologia, professor universitário.
P.4	47 anos	13 anos	Pároco.
P.5	45 anos	3 anos	Vigário paroquial.

P.6	41 anos	5 anos	Pároco.
P.7	40 anos	12 anos	Vigário paroquial e mestre em Teologia.
P.8	38 anos	5 anos	Padre missionário.
P.9	37 anos	2 anos	Vigário paroquial.
P.10	42 anos	2 anos	Vigário e reitor de seminário.

Fonte: Elaborada pelos autores

As entrevistas foram submetidas à análise conforme proposta de análise de conteúdo temática (Minayo, 2008). O material coletado foi organizado nas seguintes categorias: 1. experiência pessoal de vazio existencial; 2. autoconhecimento e interioridade, com as subcategorias de aspectos formativos e exame de consciência e escrita; 3. experiência de sofrimento; 4. fé e espiritualidade, com a subcategoria de noção de eternidade e pós morte; 5. experiência religiosa.

A categoria “vazio existencial” emergiu a partir das falas que expressavam sentimentos de falta de sentido, inquietação interior e sofrimento observados na própria experiência pessoal. Os participantes relataram que essa experiência se manifestou ao longo da vida, sobretudo, em contextos de perda de referenciais e crises vocacionais, e poderia ter se tornado precedente para estados de sofrimentos ainda mais graves como a depressão e o suicídio.

A categoria “autoconhecimento” reúne falas que destacam a importância da interioridade e da reflexão pessoal como recursos no manejo do vazio existencial na experiência pessoal, e também no aconselhamento pastoral. É apresentado como um processo importante que deve ser vivido com abertura e serenidade, uma vez que a tomada de consciência de si próprio implica ter contato com as próprias “sombra”.

Os aspectos formativos referem-se às experiências de formação humana, espiritual e acadêmica (esta sobretudo para seminaristas, padres e religiosos) mencionadas pelos participantes como fundamentais para o desenvolvimento do autoconhecimento. Os sacerdotes destacaram que processos formativos contínuos favorecem maior maturidade emocional e, como consequência, capacidade de lidar com o sofrimento existencial.

O exame de consciência e a escrita pessoal aparecem como práticas privilegiadas de elaboração emocional e espiritual utilizada pelos padres entrevistados. Os participantes relataram que tais práticas são importantes porque favorecem o reconhecimento de conflitos internos e possibilitam a resignificação de experiências dolorosas. A escrita, ou escrita terapêutica, apareceu como uma das maneiras de desenvolver o exame de consciência, pois quando uma pessoa escreve, começa a dar nome ao que sente.

A categoria “experiência de sofrimento” contempla relatos que associam o vazio existencial a vivências de dor psíquica, perdas, frustrações e crises de sentido. Os participantes

apontaram como veem e como orientam pastoralmente as pessoas que os procuram em estado de dor e sofrimento. Ressaltou-se em todas as entrevistas que o sofrimento, quando não elaborado, pode intensificar a sensação de vazio e que, para os participantes, a experiência de fé pode ser um dos recursos mais importantes para esse processo de elaboração.

A fé e a espiritualidade emergiram como dimensões centrais no enfrentamento do vazio existencial. Os participantes compreendem a espiritualidade como dimensão constitutiva do ser humano, relacionada à transcendência, à busca de sentido e à relação com a religião.

A noção de eternidade e de vida pós-morte apareceu como elemento que amplia o horizonte de reflexão frente às experiências de sofrimento. Os participantes relataram que essa perspectiva contribui para a ressignificação da existência e do sofrimento humano, pois quando a pessoa consegue olhar para a eternidade, o sofrimento ganha outra dimensão.

A categoria “experiência religiosa” refere-se às vivências concretas de fé, tais como a oração, os sacramentos e a participação comunitária dentro do contexto cristão católico. Os relatos indicam que essas experiências funcionam como mediadoras do sentido existencial, favorecendo o enfrentamento do vazio e do sofrimento. Também se ressaltou a visão católica de que a vivência de uma espiritualidade não é algo independente de religião.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das entrevistas permitiu identificar elementos significativos acerca da forma como o fenômeno é percebido e elaborado no contexto da prática pastoral.

Os resultados indicam que o vazio existencial é reconhecido pelos participantes como uma experiência real e presente na vida de muitas pessoas que os procuram e de si próprios, frequentemente associada à perda de sentido, à fragmentação interior e à dificuldade de lidar com o sofrimento e com os limites da existência. Essa percepção reforça a proposta de Viktor Frankl, que descreve o VE como uma das marcas da condição humana contemporânea, caracterizada pela sensação de ausência de propósito e pela dificuldade de perceber significado na própria vida.

Nesse contexto, o sofrimento se torna uma experiência com o rico potencial mobilizador da busca de sentido. Os relatos indicam que momentos de dor, perda e crise frequentemente se tornam ocasiões nas quais as questões existenciais se tornam mais evidentes, levando as pessoas a buscarem orientação espiritual e pastoral. Em consonância com a perspectiva da logoterapia, os participantes apontam que o sofrimento, embora inevitável em muitos momentos da vida,

pode tornar-se ocasião de amadurecimento quando a pessoa encontra um horizonte de significado capaz de integrar essa experiência em sua história pessoal.

A experiência de autoconhecimento e interioridade foram evidenciados com aspectos importantes para o enfrentamento do vazio existencial. Práticas como o exame de consciência, a oração e a reflexão pessoal são compreendidas pelos sacerdotes como meios privilegiados para favorecer um processo de reconexão da pessoa consigo mesma. Essa dimensão dialoga diretamente com o pensamento de Agostinho, para quem o retorno à interioridade constitui um caminho fundamental na busca pela verdade e pelo sentido da existência. Na tradição agostiniana, o encontro com Deus passa necessariamente pelo encontro do ser humano consigo mesmo, em sua própria interioridade.

A fé e a espiritualidade foram apresentadas como parte fundamental da experiência humana, relacionada à abertura à transcendência e à busca de sentido último. Nesse horizonte, a fé oferece uma perspectiva que amplia o horizonte interpretativo da vida, permitindo que experiências de sofrimento e de finitude sejam ressignificadas à luz de um sentido mais amplo.

Além disso, os resultados evidenciam que a experiência religiosa — vivenciada por meio da oração, dos sacramentos e da participação comunitária — constitui mediação concreta da experiência espiritual. Na compreensão dos participantes, espiritualidade e religião não se apresentam como realidades dissociadas, mas como dimensões profundamente integradas da experiência humana. A prática religiosa oferece estrutura simbólica, comunitária e ritual que possibilita a expressão e o aprofundamento da experiência espiritual, contribuindo para a construção de significado diante das dificuldades da vida.

Em síntese, a crise de sentido, ainda que intensificada pelas transformações sociais da contemporaneidade, não pode ser compreendida apenas a partir de fatores circunstanciais, pois remete a uma dimensão constitutiva da própria condição humana: a abertura ao sentido e à transcendência. À luz do pensamento de Viktor Frankl, tal abertura se expressa na dimensão noética ou espiritual, na qual o ser humano ultrapassa reducionismos biológicos e psíquicos, orientando-se para valores, significados e, em última instância, para o transcendente. Desse modo, a busca de sentido revela-se não como um fenômeno acessório, mas como uma exigência ontológica do existir humano; consequentemente, quando essa dimensão é obscurecida, acentua-se a experiência do vazio existencial, ao passo que seu reconhecimento e cultivo favorecem a integração da pessoa e a construção de uma existência autenticamente significativa.

Portanto, foi possível estabelecer uma convergência entre as perspectivas de Agostinho e Frankl no que se refere à compreensão da busca de sentido como dimensão constitutiva da existência humana por meio da espiritualidade.

Os resultados deste estudo sugerem que a espiritualidade, especialmente quando vivenciada em articulação com práticas religiosas e com processos de interioridade, pode constituir um importante recurso para a elaboração das crises de sentido que atravessam a experiência humana.

Do ponto de vista da psicologia, os achados deste estudo reforçam a importância de reconhecer a dimensão espiritual como parte integrante da experiência humana. A consideração das crenças, práticas e experiências espirituais dos pacientes pode ampliar a compreensão de suas vivências existenciais e contribuir para abordagens terapêuticas mais sensíveis à totalidade da pessoa. Em consonância com perspectivas contemporâneas da psicologia da religião e da espiritualidade, torna-se cada vez mais evidente que a abertura para essa dimensão pode favorecer processos de elaboração do sofrimento, fortalecimento da esperança e construção de sentido.

Ao mesmo tempo, os resultados também apontam para a relevância da escuta pastoral no acompanhamento das inquietações existenciais que emergem na vida das pessoas. A prática pastoral, especialmente no contexto do ministério sacerdotal, pode constituir um espaço privilegiado de acolhimento e orientação diante das crises de sentido, oferecendo caminhos que integrem a dimensão espiritual, comunitária e existencial da vida humana.

Nesse horizonte, a articulação entre psicologia e pastoral revela-se particularmente promissora. Enquanto a psicologia contribui com instrumentos teóricos e clínicos para a compreensão do sofrimento humano, a tradição espiritual e religiosa pode oferecer recursos simbólicos e existenciais capazes de sustentar a busca de sentido diante das experiências limites da existência.

Por fim, reconhece-se que esta pesquisa apresenta limitações, especialmente em relação ao número de participantes e ao recorte específico da amostra, composta por sacerdotes católicos. Estudos futuros poderiam ampliar essa investigação, explorando outras tradições religiosas, diferentes contextos culturais ou ainda a perspectiva de pessoas que buscam acompanhamento espiritual em momentos de crise existencial. Vale a pena destacar também que essa ampliação da perspectiva religiosa implica a integração de práticas que não se restringem ao âmbito cristão, mas que acolhem igualmente outras tradições religiosas, fundamentadas em diferentes referenciais.

Apesar dessas limitações, acredita-se que este estudo contribui para evidenciar a relevância da espiritualidade como possível recurso para o enfrentamento do vazio existencial. Ao articular a reflexão filosófica e teológica de Agostinho com a abordagem existencial proposta por Frankl e com a experiência concreta relatada pelos participantes, esta pesquisa busca oferecer uma contribuição para a compreensão do ser humano em sua busca permanente por sentido, indicando que a espiritualidade pode constituir um caminho fecundo para a integração da experiência humana diante das inquietações mais profundas da existência.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. O Homo Religiosus segundo Viktor Frankl: apontamentos para uma filosofia da religião. **Paralellus**, [s. l.], v. 12, n. 30, 2021. DOI: 10.25247/paralellus.2021.v12n30.p521-543.

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 105–117, 2021.

BOFF, C. **Espiritualidade**: caminho de vida nova. São Paulo: Paulus, 2014.

BOFF, C. **Por uma Igreja em subida**. [s. l.]: Ecclesiae, 2024.

FAUSTINO, L. *et al.* Influence of spirituality/religiosity on health-related quality of life in patients with diabetes mellitus: integrative literature review. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33516>.

FRANKL, V. E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. Petrópolis: Vozes, 1985.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**. 7. ed. São Paulo: Quadrante, 1997.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2022.

GONÇALVES, L.; BRAGANÇA DE VASCONCELOS PESSOA, L.; BRASIL, E. Homo incompletum: o vazio como estado existencial e a espiritualidade integral. **Tear Online**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 137–160, 2025.

GONÇALVES, D. I. de O. *et al.* Síndrome da dor total: uma revisão de literatura. **Revista Foco**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.ed.esp-032>.

GRACIOSO, J. **Interioridade e filosofia do espírito nas Confissões de Santo Agostinho**. 2010. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-26102010-110652/>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JÚNIOR, E. A. P. **A interioridade em Santo Agostinho**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

KOBAYASHI, C. **Da história da dor para a dor na história**: histórias de vida de pacientes com dor. 2003. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

KOENIG, H. G. Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. **ISRN Psychiatry**, [s. l.], 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5402/2012/278730>.

KOENIG, H. G. Religião, espiritualidade e saúde: uma análise e atualização. **Medicina Mental Corpo Avançada**, [s. l.], v. 29, n. 3, p. 19-26, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26026153/>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Caminhos do pensamento**: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

MOURA, E. S. *et al.* A influência da espiritualidade na saúde mental de jovens e adultos: uma revisão sistemática. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 52–64, 2023. Disponível em: <https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/410>.

PANZINI, R. G. *et al.* Qualidade de vida e espiritualidade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 105–115, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700014>.

PEREIRA, I. S. A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl. **Psicologia USP**, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642007000100007>.

PINHEIRO, F. das C. L. Gestão interpessoal e a relação do vazio existencial com o adoecimento psicológico. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 88, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/rem/2845>.

RIBEIRO LIN, D. C. Agostinho de Hipona e a redescoberta do potencial terapêutico da teologia narrativa para a saúde mental. **Cuestiones Teológicas**, [s. l.], v. 49, n. 112, p. 1–18, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18566/cueteo.v49n112.a08>.

SAAD, M.; MEDEIROS, R. Espiritualidade e cuidados de saúde: bases comuns para os mundos secular e religioso e suas implicações clínicas. **Religions**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/rel12010022>.

SALES, T. P. G. de; OLIVEIRA, M. S. B. de; NUNES, R. de M. A psicologia e o vazio existencial: a falta de sentido na era da inteligência artificial. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [s. l.], v. 8, n. 19, e082475, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i19.2475>.

SANTOS, R. R. dos. A interioridade e a busca da felicidade nas Confissões de Agostinho. **Primeiros Escritos**, [s. l.], n. 8, 2017.

SAUNDERS, C. **Hospice and palliative care**: an interdisciplinary approach. London: Edward Arnold, 1991.

VAHL, M. J. Estado e religião em Santo Agostinho: uma reflexão a partir da querela donatista. **Basíliade – Revista de Filosofia**, [s. l.], v. 5, n. 9, p. 9–25, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35357/2596-092X.v5n9p9-25/2023>.

VIEIRA DE SOUZA, A.; ANUNCIAÇÃO, L. Spirituality, religiosity and mental health during the COVID-19 pandemic. **Estudos de Psicologia**, [s. l.], v. 40, e210206, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202340e210206>.